

MEDITAÇÃO

9.XI.52 RAUL PILLA

NÃO para celebrar, embora alguns inconformados, no fundo do seu coração, o possam desejar, mas muito para memorar é o 10 de novembro. Pela primeira vez, em sua história, desmentiu o Brasil as suas tradições democráticas e liberais e mergulhou em pleno despotismo. Como pôde tal coisa acontecer, sete anos após a vitória de uma revolução que se apelidara liberal e estava dominando o País? Eis a indagação, não apenas de natureza histórica, mas também de atualidade política, que cumpriria fazer, se fôssemos capazes de ir além do quotidiano na vida pública.

Não há negar ter sido favorecido pela atmosfera mundial o golpe de Estado de 10 de novembro de 1937. Em dois países de grande cultura — a Itália e a Alemanha — fôra a democracia banida e substituída pela ditadura totalitária; e muita gente supunha que o tremendo retrocesso estivesse marcando uma nova era na história da civilização. Mas tal influência difusa era por si só incapaz de determinar transformações políticas e apenas lhe poderia criar o ambiente favorável. Se assim não fôsse, muitos outros povos teriam seguido o desgraçado exemplo.

Que causas específicas produziram, pois, no Brasil, o «Estado Novo»? Em primeiro lugar, a insinceridade dos homens que, tendo tomado a frente da Revolução Liberal, nela viram apenas o instrumento para a conquista de um poder mais amplo. O 10 de novembro foi uma traição inominável, foi a negação de todos os princípios, de boa ou de má fé sustentados durante a Campanha Liberal.

Mas, com esta afirmação irretorquível não se esgota a gênese do triste evento. Nenhum povo se pode considerar a salvo de um golpe de Estado, principalmente depois que, com os bolchevistas, tão cuidadosamente se lhe estudou a técnica. Entretanto, o doloroso é que a nação brasileira tenha recebido o acontecimento, já não digo com passividade, pois impossível era reagir, mas com satisfação. Supunham muitos (e isso ouvia eu mais constribado que indignado) supunham muitos que, revestido então dos plenos poderes já exercidos de 1930 a 1934, o chefe da Revolução Liberal iria resolver os problemas que ele não resolvera nos sete anos anteriores.

Como se explicar tão absurda contradição? E' que se, no Império, tôda a vida pública se desenvolveu sob o signo democrático, quase meio século de República presidencial, mantendo à distância o povo, não lhe pôde fazer compreender e, muito menos, amar a democracia.

Tão grave aspecto do problema político brasileiro ofereço eu por tema de meditação, no dia 10 de novembro, aos verdadeiros amantes da liberdade. As causas profundas do evento ainda persistem, e até algumas ocasionais.